

Água do Gama está contaminada

Nélio Rodrigues

O Córrego Alagado, do Setor "P" Sul do Gama, um dos cinco pontos de abastecimento da cidade, está com suas águas contaminadas por sujeira. Este é o resultado de um exame feito ontem pela Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), que não detectou indicio bacteriológico, mas sujeira provocada por 10 famílias de agricultores que moram às margens do córrego.

O diretor de Operações da Caesb, Antônio de Pádua, informou ontem à noite que o fornecimento de água do Setor "P" Sul foi interrompido e que os técnicos da empresa estão tentando fazer uma interligação do setor com o Rio Descoberto. Caso a operação não seja concluída hoje, os moradores receberão água através de caminhões-pipa.

A direção da Caesb solicitou à Secretaria de Saúde que retire as famílias que moram na região, já que o nível de poluição no córrego está muito alto. O administrador do Gama, Cicero Miranda, disse ontem que vem orientando a população da cidade a ferver a água potável.

O diretor da Caesb afirmou ainda que o caso de contaminação do Córrego Alagado é isolado e que não há provas de que a contaminação da água servida à população seja a responsável pelo surto de diarreia na cidade.

Rima vai ser analisado por engenheiros

O Sindicato dos Engenheiros do Distrito Federal vai participar hoje da segunda reunião da Comissão criada pelo governador José Aparecido para analisar o Relatório de Impacto Ambiental (Rima) do projeto de despoluição do Lago Paranoá. O Sindicato, como explicou um de seus diretores, Pery Nazareth, é contrário à forma como o Rima está sendo analisado, defendendo a audiência pública onde todos os setores da sociedade podem participar.

Na semana passada, o Sindicato dos engenheiros encaminhou à comissão do Rima um documento onde contesta a forma como o projeto de despoluição do Lago Paranoá vem sendo conduzido pela Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), e a maneira como o Rima foi feito. O Relatório de Impacto Ambiental é um estudo que mostra a viabilidade e alternativas para o projeto. O Rima do Lago Paranoá foi feito pela Sociedade de Engenharia Emílio Baumgarten (Seebia), a mesma empresa que projetou a obra. Isto, na análise dos engenheiros, compromete o documento, já que a consultora é interessada na realização da obra.

A Comissão do Rima é formada por Werner Zulaf, secretário do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente de Santa Catarina, Alaor de Almeida Castro, da Secretaria Especial de Meio Ambiente (Sema), e o professor José Martiniano Azevedo, da Universidade de São Paulo (USP).

Carne barata só depende de acordo

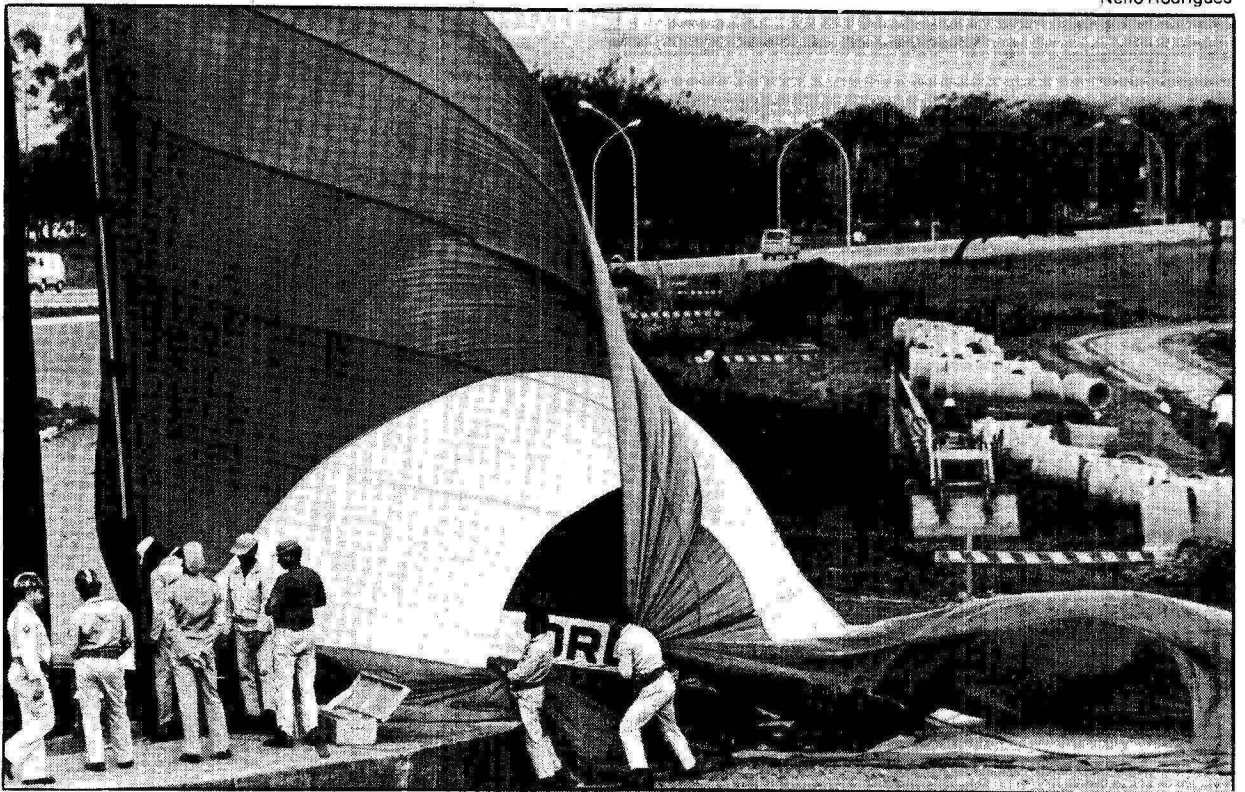
O consumidor brasileiro que espera adquirir carne congelada do estoque regulador a preços mais acessíveis em poucos dias, deverá aguardar até que a Secretaria Especial de Administração de Preços (Seap) e a Cobal, órgãos responsáveis pela liberação e operacionalização da carne, entrem em um acordo.

Apesar da garantia dada ao presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Carne (Sindicarne), Joaquim Borges, na última sexta-feira, de que a carne congelada seria liberada em breve, a Cobal não recebeu qualquer ordem para o início da retirada das duas mil toneladas do produto estocado nas câmaras frigoríficas da Ceasa. O prejudicado, nesse caso, continua sendo o consumidor, que arca com preços cada vez mais altos na carne de primeira, e o ágio, no produto de segunda, conforme o presidente do Sindicarne.

De acordo com Borges, a liberação do estoque regulador foi acertado com Henrique Horta, assessor do secretário de Administração de Preços para assuntos de carne, Walter Sobol. A Cobal, que realiza a distribuição do produto a açougues e supermercados todos os anos, no entanto, não pode iniciar a operação por falta de comunicação oficial do órgão, conforme informou o gerente comercial da Cobal, Rui Barbosa de Freitas. Ele lembrou que sempre que há a liberação do estoque regulador de carne congelada ao comércio, a Cobal fica sabendo com antecedência, para o preparo e agilização do processo de distribuição. Disse também que a notícia de liberação da carne congelada chegou ao órgão através da imprensa, sendo considerada apenas uma especulação.

O estoque

Joaquim Borges informou que nas câmaras frigoríficas da Ceasa estão estocadas duas mil toneladas de carne congelada, que chegaram a Brasília há aproximadamente seis meses, importadas dos Estados Unidos. Esse estoque, segundo ele, daria para abastecer a cidade durante um mês, já que o consumo de 800 toneladas por semana da população local, absorveria a carne congelada juntamente com a carne fresca.



Os bombeiros foram chamados para trocar a bandeira que foi destruída pelo temporal

Casas inundadas pela chuva e ruas destruídas na Guariroba

Aldori Silva

A chuva torrencial que caiu sobre o Distrito Federal na tarde da última segunda-feira, motivou os moradores da QNN 20 conjunto "D", na Guariroba, a iniciarem um movimento de mobilização da comunidade contra o descaso, segundo consideram, por parte do administrador de Ceilândia, Clarindo Rocha, e pelo governador José Aparecido. A chuva encontrou a rede coletora de águas pluviais completamente entupidas e inundou ruas e casas.

Segundo o morador da QNN 20 conjunto "D" casa 21, Nilson José Lisboa, que também é representante comunitário cadastrado na Administração Regional de Ceilândia, a população da Guariroba já está desesperada com o que poderá sofrer durante estação de chuvas, já iniciada. "Como é que vamos poder chegar em casa, depois do trabalho, quando chover? Se não melhorar, ou compraremos uma canoa, ou vendemos a casa e vamos morar em outro lugar", desabafou.

Maria Odete Figueira da Silva, moradora há 10 anos na QNN 20 conjunto "D" casa 14, contou que, nas primeiras chuvas de outubro, ocorreu a mesma inundação deixando enorme lamaçal. "Limparamos tudo através de um mutirão dos moradores. Tiramos toda a lama, mas o administrador e o Governo não se mexeram para desentupir as "bocas de lobo". Veio outra chuva e provocou tudo de novo", contou Maria Odete, que denunciou moradores por jogarem entulhos nas "bocas de lobo" e nos terrenos vazios. "Quando o nosso líder comunitário, Nilson, foi explicar e pedir que estes moradores não fizessem isso, quiseram bater nele", disse Maria Odete.

Morando há 10 anos na casa 11, Marianita de Souza Macedo, garantiu que seu filho havia ligado para a Administração Regional de Ceilândia, há cerca de 15 dias, pedindo que fizessem a limpeza das bocas de lobo. "A gente já sabia que, quando a chuva viesse, o problema seria grande, mas não achamos que fosse assim". Nelson Araújo Reis, morador da casa 13, disse que temia que algum menino morresse afogado na enxurrada. A chuva de segunda-feira, acon-



Com as galerias entupidas, as ruas ficaram cobertas de lama

teceu no horário em que os estudantes deixavam o colégio, e seguiam para casa. A enxurrada de lama, segundo Nelson, fez com que as mães apavoradas fossem buscar seus filhos no meio da rua, com água pelos joelhos, temendo que a lama os levasse.

O representante da comunidade, Nilson José, disse que o administrador Clarindo Rocha já está sabendo dessas dificuldades. "O que a Ceilândia precisa é de um novo administrador, e de um novo governador", exigiu.

Responsabilidade

A assessora especial para Assuntos de Erosão, Veridiana Bragança da Silva, disse que as Administrações Regionais é que são responsáveis pela limpeza, conservação e manutenção das redes coletoras de águas pluviais, construídas pelo GDF. "Mas, elas não dispõem, ainda, de estrutura tanto financeira quanto de pessoal. É o que estamos tentando fazer, dotá-las dessa estrutura para que possam ser independentes", explicou Veridiana. Segundo a assessora, os recursos de que dispõe para a construção de galerias coletoras, são reduzidos e foi obrigada a priorizar as áreas que contornam o Setor P Sul de Ceilândia, "por serem as mais problemáticas e perigosas".

No próximo dia 28, Veridiana participará de um encontro organizado pelos moradores da QNM 23, juntamente com representantes da Caesb e SLU, para ouvir a população, e mostrar o que tem sido feito pelo GDF, e como a comunidade pode ajudar.

Bandeira
O Corpo de Bombeiros retirou ontem a Bandeira Nacional do mastro da Praça dos Três Poderes, rasgada durante o temporal de segunda-feira. A troca da Bandeira Nacional ocorre normalmente no início de cada mês, sempre promovido por uma das secretarias do GDF. O temporal, entretanto, antecipou a troca que só ocorria em princípios de dezembro.